



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

CONSTRUÇÃO DA IMPRENSA LÉSBICA NO BRASIL A PARTIR DO CHANACOMCHANA

Ana Vitória Rafalovik- Universidade de Brasília

RESUMO

A imprensa lésbica no Brasil consolidou-se como um espaço de resistência e construção de identidades sociais para mulheres lésbicas, promovendo trocas de experiências, informações, fortalecendo a solidariedade e destacando pautas relevantes. Este artigo propõe uma análise dos boletins *ChanacomChana*, circulados na década de 1980 e idealizados pelo GALF (Grupo de Ação Lésbica Feminista). A metodologia envolve pesquisa bibliográfica e análise documental e será fundamentada por Fernandes, Lissa e Rodrigues (2020), Peruzzo (2007), Barbosa (2019), Carvalho (2023) e Lessa (2007). Serão explorados os conteúdos publicados, que abordam discussões com ressonância até os dias atuais, evidenciando a importância e o legado.

PALAVRAS-CHAVE: Imprensa lésbica; representatividade; LGBTQIA+; mídia alternativa.

INTRODUÇÃO

Este estudo analisa a imprensa lésbica no Brasil, por meio do *ChanacomChana*. O objetivo é compreender como essas publicações contribuíram para a visibilidade e fortalecimento das identidades lésbicas, ao mesmo tempo em que desafiaram estruturas de poder midiático que historicamente excluíam esse grupo. Além disso, pretende-se traçar um paralelo com pautas importantes debatidas que permanecem pertinentes na atualidade, destacando o papel de vanguarda do veículo.

Lessa (2007, p. 103) parte da análise do nome escolhido *ChanacomChana*, que, em suas palavras: “em suas condições de imaginação, as lesbianas do Boletim constroem um projeto discursivo no qual a criatividade brinca com o próprio nome que as encerra em uma sexualidade desvalorizada”.

Para a autora, a palavra 'chana' sai do significado original de genitália feminina e ocupa o lugar político e social..

A emergência da imprensa lésbica no Brasil está ligada ao contexto sociopolítico das décadas de 1980 e 1990, Guerra Fria, redemocratização e fortalecimento dos movimentos sociais. *ChanacomChana*, publicado entre 1981 e 1987 pelo Grupo de Ação Lésbica-Feminista (GALF), foi pioneiro nas temáticas voltadas para a sexualidade lésbica. Distribuído em espaços como o Ferro's Bar, em São Paulo, o boletim enfrentou resistência, culminando no episódio conhecido como "Stonewall Brasileiro", marco da luta por visibilidade.

O evento ocorreu após a proibição da venda e circulação do boletim, a pedido do dono do bar, que culminou em um levante mobilizado pelo GALF, com a presença do deputado Eduardo Suplicy e da vereadora Irede Cardoso. Carvalho (2023), destaca que após a leitura de um fragmento do *ChanacomChana* sobre a proibição, houve apoio à transformação do cenário e ao fortalecimento do movimento. Tanto que a data do acontecimento, 19 de agosto, deu origem ao Dia do Orgulho Lésbico.

O *ChanacomChana* foi uma publicação independente que circulava em São Paulo e era realizada por integrantes do GALF. Nas edições, contavam artigos de opinião, cartas de leitores, discussões políticas, afirmações, entrevistas, HQs, entre outros.

O BOLETIM CHANACOMCHANA é um espaço criado por mulheres lésbicas para mulheres lésbicas e todas as pessoas que queiram debater, conversar e se divertir conosco. Queremos que ele seja um veículo de informação, discussão, humor, namoro, poesia e sonho para todas que o fizerem e para quem for lê-lo também. (CHANACOMCHANA, n. 1, 1982, p. 2).

É importante refletir sobre as conquistas que grupos passados tiveram para o movimento lésbico e também questionar o porquê de nos tempos atuais não vemos tantas mobilizações, mesmo com alguns avanços de direitos.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo foi a pesquisa bibliográfica, onde foram levantados diversos artigos acadêmicos, teses, dissertações sobre o tema escolhido, a análise documental, estudo das 12 edições de *ChanacomChana*, observando temáticas abordadas, estratégias de resistência e contextos de produção e o estudo de caso, análise do contexto histórico e social que cercaram as publicações, atrelando com o período atual.

REFERENCIAL TEÓRICO

A relevância do ChanacoChana ecoa até os dias de hoje, pelo pioneirismo, compromisso e responsabilidade para lidar com o tema. A presença de diversos trabalhos sobre os boletins reforçam isso.

O Chanacomchana, na década de 1980, como porta-voz do GALF, constituiu-se como uma ação engajada na construção de um espaço social e político para lésbicas. Em praticamente todas as edições do boletim pode ser encontrada, tanto nos artigos de opinião quanto nos informativos e mesmo nas entrevistas, a constância do questionamento da dicotomia imposta entre masculino e feminino. Sempre abordada como negativa e limitante, essa indagação é um dos principais aspectos que permitem entrever no boletim suas inclinações a um pensamento feminista que passe mais pela via do queer, ainda que isso hipoteticamente não estivesse bem sedimentado ideologicamente nas consciências das vozes e portavozes de quem construiu e leu a publicação à época. (Fernandes Lissa; Rodrigues, 2020, p. 81)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que este estudo evidencie a relevância da imprensa lésbica como forma de resistência política e construção identitária. A análise de *ChanacomChana* deve demonstrar como esse veículo desafiou a invisibilidade midiática, promovendo debates sociais e criando redes de apoio para mulheres lésbicas. O artigo pretende ressaltar a importância dessas publicações para a memória e a história LGBTQIA+ no país, além de discutir se houve ou não evolução de temas debatidos e propostos nas edições.

Em seu trabalho, Barbosa (2019) dedica-se a analisar o histórico da imprensa lésbica brasileira, mesmo diante de todas as dificuldades impostas, como a ausência de regularidade dos periódicos, obstáculos econômicos e limitações na articulação política. A "imprensa lésbica pré-constituente", período em que se insere o *ChanacomChana*, como define a autora, é marcada por uma essência articuladora e de resistência ao regime ditatorial.

Sobre um dos temas debatidos no ChanacomChana está a família e a construção social por trás desse tema (Fernandes; Lissa; Rodrigues, 2020). Traçando um paralelo com os dias atuais, após 10 anos de legalização do casamento homoafetivo, em 2023, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) houve um aumento de 4,9% dos casamentos entre as mulheres, em meio a queda dos registros dos outros grupos. “A Família é sem dúvida o primeiro veículo de formação e informação individual, influenciando bastante a nossa trajetória posterior” (Chanacomchana, n. 7, 1985, p. 4).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório como a discussão sobre a imprensa lésbica cresceu, visto há tantos trabalhos acadêmicos sobre o tema. Mas também é necessário questionar o porquê de um Boletim dos anos 80 ainda ser a maior referência sobre o tema. A comunidade lésbica desde então conquistou muitos direitos, como do casamento, mas ainda assim é marginalizada em diversas temáticas.

Martins (2019) reforça que os boletins ajudam a desmistificar os assuntos que era considerados tabus na sociedade e mostrava que era “possível ser lésbica e ser diversas outras coisas ao mesmo tempo, que a lesbianidade é apenas uma das características presentes na composição de cada identidade”.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Paula Silveira. Trajetória da Imprensa Lésbica brasileira, uma história possível. In: *Aedos*, Porto Alegre, v. 11, n. 24, p. 142–163, ago. 2019. Disponível: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/93003>>

CARVALHO, Flora Villas. Por cidades queer, por cartografias sapatonas: ensaio arqueológico sobre o Stonewall Inn e o Ferro's Bar como lugares de memória LGBTQIA+. In: *Vestígios – Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica*, v. 17, n. 2, p. 220–230, jul./dez. 2023. Disponível: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/vestigios/article/view/41532>>

CHANACOMCHANA. Boletim do Grupo de Ação Lésbica Feminista (GALF). São Paulo: GALF, 1981-1987.

FERNANDES, Bruna Emanuele; LISSA, Barbara; RODRIGUES, Rita Lages. Boletim ChanacomChana e a transformação do silêncio em linguagem e em ação: ativismo lésbico-feminista na imprensa independente. In: *Revista Signo*, v. 45, n. 84 p. 73-89. 2020. Disponível: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/15500>>.

LESSA, Patrícia. *Lesbianas em movimento: a criação de subjetividades* (Brasil, 1979-2006). Brasília, 2007.

MARTINS, Nathália Pereira; LIMA, Caroline de Araújo. *Velcros emaranhados: a conexão entre lésbicas baianas e o Grupo de Ação Lésbica-Feminista através dos boletins ChanacomChana na década de 1980*. Bahia, 2020.